

O RETORNO DO REI

Para Max e Dredd nada poderia ser melhor que uma disputa de xadrez contra os maiores do mundo valendo um campeonato.

A oportunidade de realizar tal sonho apareceu quando foi organizado o **Campeonato Cruzeiro de Xadrez** que acontecia a bordo do maior navio de cruzeiro do mundo, durante uma viagem que este fazia pelos sete mares.

O barco era um luxo só.

Um verdadeiro hotel 5 estrelas flutuante! Com heliporto, hangar e até uma aeronave de carga pronta para qualquer eventualidade.

Apesar de toda a pompa, para Dredd e Max o que importava mesmo era participar do importante campeonato.

Não alimentavam grandes ilusões. Tinham consciência de que o nível em que se encontravam era modesto e não permitia grandes sonhos.

Vitoriosos ou não, teriam a chance de descansar do estressante dia a dia que levavam trabalhando na polícia.

Ainda naquela oportunidade, entre tantas atividades disponíveis, estava também em andamento uma convenção de astrônomos.

Se reuniam ali na ocasião pois, de antemão, já sabiam que o barco estaria nas coordenadas em que se encontrava naquele momento e, que tal posicionamento, permitiria a melhor observação de um raro fenômeno astronômico: o super alinhamento entre todos os planetas do sistema solar, seus satélites, o sol e o centro da Via Láctea.

Quanto ao campeonato de xadrez em que participavam, Max e Dredd tiveram sorte no primeiro dia e venceram as partidas em que participaram.

O resultado decorrente de tamanho esforço foi que a noite chegou e os dois se recolheram dormindo até a manhã do dia seguinte.

Ainda que estivessem em camarotes distintos, assim que acordaram, entraram em contato um com o outro e constataram que, na intranet do navio, na página do campeonato, as chaves atualizadas dos jogos ainda não estavam disponíveis, o que, era muito estranho, pois, dentro de algumas horas se iniciaria nova etapa.

Decidiram tomar café reforçando o estômago para as partidas do dia.

Encontraram-se no corredor e seguiram para o restaurante que, além de enorme, tinha ampla visão para o exterior da embarcação.

Ao entrarem, notaram que ali havia algo anormal acontecendo, grande parte das pessoas olhava através das janelas para a paisagem lá fora.

Aparentemente, nada de extraordinário havia ali para se ver: apenas as margens distantes do grande lago ou rio em que o barco estava no momento e a distante cadeia de montanhas que tudo parecia cercar.

-Achei que essa etapa da viagem se daria toda em alto mar. - Comentou Max.

-Eu também. Mas, pelo visto, o capitão mudou o curso pré estabelecido e resolveu fazer uma parada a mais pelo caminho.

-Ei! Olha só! - Disse Max chamando a atenção de Dredd enquanto apontava para uma celebridade que estava pelas imediações. - Aquele ali não é o Dr. Joca Bébicaí do programa de arqueologia?

-Puxa! É ele mesmo, e está conversando com outro famoso...

-Tem razão, Dredd... É o Dr. Martynho Mysteryoso. Esse daí também é da TV. Têm até um gibi e desenho animado. Só trabalha com reportagens sobrenaturais e inexplicáveis.

Os dois astros conversavam enquanto diversos curiosos os cercavam interessados em ouvir alguma coisa do que diziam.

Avessos àquela movimentação, Dredd e Max sentaram numa mesa no que logo foram atendidos por um garçom.

Fizeram o pedido para o café e observaram a paisagem.

Logo acabaram desviando suas atenções da movimentação no entorno preocupando-se mais com o campeonato de xadrez que deveria se seguir.

Assim que terminaram o desjejum, tiveram a grata surpresa de serem abordados pelo capitão do navio.

-Meus amigos! - Cumprimentou-os como se já fossem velhos conhecidos.- Gostaria de convidá-los para conhecer a ponte de comando.

Tamanha honra não era concedida a todos os passageiros do navio, por isso, Dredd e Max não recusaram o convite.

Assim que chegaram à ponte, perceberam que lá se encontravam as celebridades que haviam visto no restaurante.

Todos logo foram apresentados e o assunto ficou mais sério:

-Senhores Max e Dredd, como podem perceber, não quis trazê-los aqui apenas para uma passeio pelo barco. Na verdade, gostaria de aproveitar o fato dos senhores serem policiais para um trabalhinho...

-Trabalho policial? - Indagou Dredd – Que seria? Investigar algum crime?

-Solucionar algum assassinato de autoria desconhecida? Emendou Max.

-Não.. Não, meus amigos. Felizmente não se trata de nada tão grave. Na verdade, seria para acompanhar estes senhores - disse apontando para os arqueólogos - por uma expedição que realizarão pelas redondezas.

-Mas o que iríamos fazer exatamente? - Indagou Max

-Dar uma cobertura na área de segurança.

-Mas, se eles vão sair numa expedição sabe-se lá para onde, no planejamento prévio deles não deveria constar uma equipe de segurança? - Indagou Dredd.

-E este cruzeiro, não deveria ser mais voltado para o turismo? - Emendou Max.

-Acho que os senhores ainda não estão ao par das últimas ocorrências. Disse o capitão.

-Que ocorrências?

-Todas estas terras que cercam a embarcação no momento, a mais ou menos seis horas atrás não estavam no lugar onde se encontram agora.

Estupefatos, Max e Dredd olharam para a paisagem próxima à embarcação.

-Mas alí tem montanhas... - Comentou Dredd. - Quer dizer que elas não estavam aí a algumas horas?

-O que aconteceu?

O capitão aproximou-se de um aparelho de televisão que alí havia dizendo:

-Se não soubesse que foram as câmeras de bordo que registraram o que vou mostrar, nem eu acreditaria.

O aparelho foi acionado e inicialmente mostrou a tela dividida por diversas imagens capturadas pelas câmeras de vigilância.

Basicamente, todas mostravam a mesma coisa sob diversos ângulos: ao redor do barco, só havia água e mais água.

Era um aparente oceano sem fim de água.

Foi então que alguma coisa estranha aconteceu.

Lenta e inexoravelmente uma porção de terra apareceu e começou a crescer no meio do mar.

Pouco a pouco, o que era apenas um monte acabou se transformando numa cadeia montanhosa.

Mais tarde ainda o mar inexplicavelmente continuava a ser tomado.

Felizmente, a embarcação manteve-se num local onde as águas ainda podiam sustentá-la.

O capitão continuou:

-Observem agora imagens obtidas pelos satélites.

Foi mostrada a imagem do mar por onde navegaria a embarcação durante o cruzeiro.

Um desenho de um pequeno barquinho indicava a posição do navio.

De repente, ao redor da representação, surgem as terras e montanhas assim como mostrado pelas câmeras de bordo.

No ângulo de visão dos satélites, a percepção do fato era muito mais surpreendente!

A quantidade de terras a emergir das águas era colossal!

Muito maior do que podia se verificar a partir do barco!

Era uma área tão extensa que, em dado momento, já não mais equivalia a uma ilha ou arquipélago e sim, a um continente.

-Mal posso crer nos meus olhos – Dizia o capitão. - Não sou cientista, mas, o que vimos é incrível. Em poucas horas ocorreu o que deveria levar milhões de anos.

-Sem mencionar que o deslocamento de água ocorrida durante toda essa situação inacreditavelmente ainda não perturbou o navio.

-Graças a Deus! É porquê casualmente nesta posição onde nos encontramos, já havia um lago anteriormente - emendou o capitão. - Agora, com relação a estes acontecimentos, nossos amigos doutores em arqueologia tem uma teoria na qual concordam.

-Do que se trata? Indagou Max.

-Eles acham que, de algum modo, estas colossais extensões de terra que estão saindo do mar formaram um dia o continente perdido de Atlântida.

-Continente? - Indagou Dredd um tanto incrédulo. - Mas Atlântida não é uma ilha?

-Atlântida não existe. - Retrucou Max.

-Se existiu, ninguém sabe ao certo. - Corrigiu o Dr. Jóca. - Nas minhas aventuras atrás dela, não consegui reunir provas concretas que atestassem sua existência.

-Eu até consegui evidências. - Entreviu o Dr. Martynho. - Porém, em todas estas ocasiões, inimigos e concorrentes deram jeito de me roubar...

No aparelho de TV, a imagem obtida pelo satélite mostrava que naquele continente haviam resquícios e ruínas de várias cidades da antiguidade.

A algumas horas de viagem por avião do local aonde estava o barco inclusive havia uma.

A maior delas.

Pelas suas dimensões era uma metrópole provida de grandes construções, enormes palácios, pirâmides e até gigantescas estátuas representando figuras humanas.

Era cortada por vários anéis concêntricos que canalizavam água que vinha do mar.

Entre tantos monumentos e construções de grande porte se destacava uma pirâmide semi coberta por vegetação. Na base de um dos seus lados, havia o que parecia ser um grande portal.

-Fantástico.

-Que haverá no seu interior?

O capitão então virou-se para Max e Dredd dizendo:

-O que quer que seja: Atlântida, Shangri-lá ou Gotham City, os distintos doutores em arqueologia pretendem fazer uma visita à estas terras novas. Eles precisam de alguém para ajudar na segurança. Não posso liberar o meu pessoal e pensei que vocês poderiam se interessar.

-Se descobrirmos alguma coisa bacana poderemos batizar com o nome de vocês. - Sugeriu o dr. Martynho enquanto acendia um cachimbo.

-Ei Dredd. Pelo que entendi, a remuneração é uma mixaria, mas, a chance de ficar

famoso é grande.

-Ficar famoso eu já tentei na semana passada quando fui jogar na loteria que estava acumulada em sessenta milhões. Naquela oportunidade não me dei bem, agora, eu gostaria de tentar novamente mas, nos inscrevemos no campeonato de xadrez e...

-O campeonato foi suspenso devido aos acontecimentos. Ainda não deu para avisar os participantes pela intranet do navio. - Disse o capitão. - Mas, assim que vocês voltarem, ele recomeça.

-Então vamos nessa.

Mais tarde, um helicóptero de carga levantava vôo a partir do heliporto do navio.

Levava a tripulação, Max, Dredd, os arqueólogos e ainda uma caminhonete off road apropriada para o terreno que, segundo as primeiras análises, se mostrava bastante acidentado.

Em poucos instantes, a aeronave já sobrevoaria aquelas terras recém descobertas.

Câmeras automáticas registravam todo o trajeto percorrido e a paisagem ao redor.

Conforme já havia sido constatado pelas imagens captadas pelos satélites, a vegetação até era bastante distinta daquela que normalmente se encontraria em situações semelhantes.

Naturalmente, se assemelhava às mais comuns no fundo dos mares.

Ainda apreciando a paisagem que passava ao redor do helicóptero, podia-se perceber que, em alguns pontos do solo haviam rachaduras que emitiam fortes jatos de vapor.

Pelo caminho, encontraram ruínas de diversas cidades construídas num estilo arquitetônico totalmente diferente de tudo que a arqueologia já descobrira anteriormente, ou ainda que, a humanidade costumeiramente se utilizava.

Os arqueólogos simplesmente estavam mudos e boquiabertos com tantas descobertas, mas, ainda não queriam pousar.

Estavam decididos a chegar às ruínas da principal cidade que avistaram nas imagens obtidas pelo satélite.

Eles acreditavam que aquela seria a capital do continente perdido.

Durante o trajeto, se depararam ainda com outros locais espantosos, mesmo assim, mantiveram-se firmes nos seus objetivos finalmente chegando aonde queriam.

Não puderam pousar de imediato já que não encontraram um local apropriado.

Quando faziam uma "tour" ao redor da pirâmide semi encoberta pela vegetação que se destacava, finalmente encontraram uma plataforma de pedras ideal para o pouso.

Havia até uma espécie de caminho coberto de pedras que saia dali.

Max e Dredd analisavam a segurança do local e não viram inconvenientes em pousar.

A aeronave logo tocou o solo e concluiu os procedimentos de descida.

Desembarcaram os quatro, menos os tripulantes do helicóptero.

Diante de um acontecimento como aquele, os arqueólogos fizeram até um breve discurso onde houve sorteio para ver quem falaria primeiro.

Não vale a pena repetir aqui toda a verborragia emocionada despejada pelos homens da ciência durante aquela que consideravam uma ocasião histórica.

Acenderam charutos, beberam alguns tragos e logo começaram a passear pelas imediações.

Puseram a caminhonete para funcionar e saíram para fazer explorações.

Piloto e co-piloto do helicóptero ficaram aguardando na base que foi montada alí ao lado.

Os quatro aventureiros seguiram pela estradinha de pedras registrando detalhadamente tudo o que se passava ao redor.

Circulavam durante algum tempo e, por fim, chegaram ao local naquela cidade que mais se destacava: o monte de vegetações que aparentava ser uma pirâmide semi-coberta.

Tal suposição se confirmava no momento que estacionaram em frente ao que parecia uma entrada.

A densa vegetação obstruía o acesso para o interior dela, mas, o Dr. Martynho sacou do porta malas um facão e sem muita cerimônia foi fazendo picadinho do que quer que estivesse adiante.

Depois de alguns instantes de trabalho, estava aberta uma avenida pelo meio daquela vegetação.

O portal de entrada era coberto por vários tipos de plantas que cresciam na superfície dele.

Mais adentro porém, a vegetação desaparecia completamente como que num passe de mágica.

As paredes ficavam evidentes e visíveis os desenhos nela realizados.

Tinham um estilo muito diferenciado dos normalmente encontrados em locais antigos.

Seus traços e formas eram bem definidos parecendo uma história em quadrinhos pois, de modo claro e esclarecedor contavam uma história.

Os arqueólogos queriam traduzir e entender tudo o que viam, mas, algo chamou a atenção de todos.

Num cômodo anexo àquele em que se encontravam, uma luz começou a brilhar.

Foram verificar do que se tratava e, quando lá chegaram, tiveram outra surpresa: a luz havia mudado para outro recinto.

Iluminava agora outro lugar. Um anexo àquele em que se encontravam.

Mas antes de seguirem novamente a luz misteriosa, algo extraordinário ocorreu:

Sem a interferência de qualquer um dos que alí estavam o local se iluminou como que se alguém tivesse apertado um botão no interruptor.

Esta iluminação vinha das chamas acesas na extremidade de diversos bicos instalados nas paredes.

Algo ou alguém havia acionado aquele perigoso sistema de iluminação.

A luz misteriosa por sua vez, parecia sempre brilhar e convidar para explorar o recinto ao lado.

Seguiram os quatro para lá e o mesmo se deu novamente.

A brincadeira ainda se repetiu por algum tempo com os quatro penetrando cada vez mais aquela edificação.

Finalmente chegaram a um amplo salão que se iluminou muito mais que os outros.

Além da iluminação e do tamanho do local, outra coisa os surpreendeu: no meio da sala, abriu-se no piso um cubículo.

Dentro dele havia uma mesa de mármore branco e um caixão todo de ouro com diversos desenhos entalhados em alto e baixo relevo sobre sua superfície.

O acabamento e o polimento desta peça era simplesmente impressionante! Dava a impressão de ter sido feito e limpo a poucos instantes.

Tão logo o cubículo foi revelado, tudo o que se encontrou no seu interior foi erguido até o piso onde os exploradores se encontravam.

Dredd não pôde conter sua manifestação de espanto:

-Incrível! Mesmo tanto tempo depois de construídos, esses mecanismos continuam funcionando.

-Provavelmente devem oferecer garantia por toda vida ou devolução do dinheiro gasto. - Emendou Max com cara séria.

-Os senhores é que são muito céticos. - Disse o Dr. Jóca. - Estão diante de uma tecnologia que foi projetada para atravessar a eternidade.

O Dr. Martinho logo também deu o seu palpite.

-Já tive oportunidade de conhecer artefatos cuja origem era atribuída a Atlântida. Todos eles tinham em comum os fatos de serem bastante antigos mas muito bem projetados, construídos e acabados. Também eram modernos pois, tais engenhocas sempre faziam um algo a mais incomum àqueles tempos em que foram feitos.

Max e Dredd aproximaram-se da magnífica peça de ouro maciço. Não puderam deixar de manifestar seu espanto diante de tanta beleza.

-Isso é que é obra de arte!

-O valor dessa caixa já é incalculável não só pelo material, mas também, pelo desenho e detalhamento dela.

Os arqueólogos também não escondiam seu espanto.

-Já vi muitos trabalhos feitos em ouro, mas, este supera em categoria e qualidade todos eles.

As surpresas não terminaram por aí.

A tampa daquele caixão de ouro começou a flutuar.

No ar, uns vinte centímetros acima de onde estivera apoiada, dividiu e separou-se em quatro partes, cada uma se afastando em direção oposta à da outra.

Distanciaram-se o suficiente para revelar o seu conteúdo; uma múmia enegrecida pelo tempo.

Então, a aparência da múmia começou a passar por mudanças.

Não foi uma transformação lenta.

Em poucos instantes, a coloração da pele clareou e seu corpo voltou a dar sinais de vida sentando-se.

Foi aí que uma voz passou a ser ouvida dentro das cabeças dos quatro aventureiros:

-Eu sou MÊKÁTEM, o verdadeiro Imperador dos Reis. Muitos milênios atrás, governei o mais avançado império existente. Agora, estou de volta para conduzir a humanidade a um glorioso destino.

Uma aura brilhante envolvia MÊKÁTEM.

A transformação a que estava submetido parecia não terminar.

Seu corpo agora se assemelhara a uma colcha de retalhos onde algumas partes se mostravam saudáveis e outras ainda totalmente mumificadas.

As mudanças nele não se concluíam porquê as partes do seu corpo que chegavam a ficar boas, de-repente ficavam podres.

Esse fenômeno repetia-se incessantemente como num ciclo vicioso fazendo daquele rei uma figura sinistra.

Sua voz telepática porém era tranqüilizadora e de uma beleza extraordinária.

-Vocês me ajudarão a conduzir a humanidade. - Disse dirigindo-se para os quatro aventureiros que o ouviam atentamente. - Preciso espalhar minha palavra para o resto do mundo.

Dredd, que também naquele momento aparentava estar sobre controle daquela criatura sacou do seu capotão um laptop e mostrou-o para MÊKÁTEM dizendo:

-Com este aqui, você se comunica com qualquer parte do planeta. Pode usar. É o de meu uso pessoal. Só que, aqui dentro, o sinal para acessar a internet está fraco e teremos de sair lá para fora.

Ficava claro então que as palavras de MÊKÁTEM influenciavam de modo bastante intenso a forma de pensar e agir dos exploradores já que, Dredd jamais emprestaria por um segundo sequer o seu computador para alguém desconhecido.

MÊKÁTEM saiu de onde estava deitado.

Movimentava-se como um fantasma.

Flutuava deslizando em linha reta pelo ar como se isso não passasse de um simples truque barato de computação gráfica.

Percorreu todos os locais por onde haviam antes os exploradores passado até chegarem à sala em que despertara.

Nesse ínterim ganharam vida, como num passe de mágica, todos os desenhos das paredes.

Pássaros, insetos, animais de todos os tipos e tamanhos passavam a se movimentar seguindo MÊKÁTEM em direção ao ar livre.

Então, já fora daquele local fantástico e misterioso, as criaturas se espalharam por todas as direções.

MÊKÁTEM parou então ao lado da caminhonete que trouxera os exploradores.

Dredd se aproximou já com o laptop nas mãos e conectou-o a cabos que saíam do console.

Digitou alguns comandos e entregou-o a MÊKÁTEM.

-Está pronto para usar.

MÊKÁTEM segurou o aparato com as duas mãos por baixo do teclado, segurando-o mais ou menos na altura do seu rosto.

Olhou então fixamente para o monitor do computador e seu corpo começou a se fragmentar.

Instantes depois, o resultado disso foi sugado pela tela do aparelho como se fosse um líquido no interior de um canudinho.

Olhando o computador que então flutuava sozinho no ar, só se viam chuviscos.

Logo porém, a imagem em close do rosto multi retalhado de MÊKÁTEM apareceu na tela.

Sua voz era suave e pausada:

-Sou MÊKÁTEM e vim conduzir a humanidade para um patamar superior de pensamento. Convido todos a meditar para se tornarem espíritos livres a vagar pelo universo descobrindo realidades impossíveis de serem contatadas pelo homem comum.

Fez uma pausa e mais uma vez pediu:

-Juntem-se e meditem agora para que a humanidade possa através da grande corrente mental evoluir para um nível superior.

A mensagem de MÊKÁTEM terminou e este novamente voltou ao estado em que se encontrava antes de ser “sugado” pela tela do computador.

Em seguida, olhou para o alto e disse:

-Não estamos sós! Meu reino foi invadido por forças militares! Isso não tolerarei!

Por uns dez segundos todos alí ficaram sem entender nada até que cortou os céus uma esquadrilha de dez caças à jato deixando atrás de si um rastro branco de fumaça

MÊKÁTEM fez um gesto com os dedos e as colunas brancas que saíam dos aviões enegreceram subitamente e os aparelhos perderam então a estabilidade.

Deles ainda saíram línguas de fogo que foram registrando nos céus o caminho das aeronaves cadentes.

-Terão de voltar aos porta-aviões de onde partiram. - Disse MÊKÁTEM. - Quem fizer novas tentativas de sobrevoar meus domínios terá igual destino.

Formando um círculo com três metros de diâmetro, os cinco se dispuseram um ao lado do outro sentados em posição de meditação.

Orientados por MÊKÁTEM, mesmo quem não tinha experiência com aquela atividade logo acabou relaxando e alcançando estados de espírito que só algumas poucas mentes preparadas em todo universo conseguiu sem ajuda.

Concentrados, todos vislumbraram uma imensa e aparentemente interminável muralha de textura granulada e cor que oscilava entre o cinza claro e o bege.

Olhando-se as fissuras da sua superfície, percebia-se que ela representava o limite da sabedoria.

Suas mentes se integravam àqueles muros e passaram a compreender o significado e a razão das coisas.

Podiam perceber tudo em qualquer local do tempo ou espaço e vislumbrar o começo, o meio e o fim.

Ainda assim, a curiosidade deles não parava de crescer.

Assim, logo acabaram por transpor os muros dos limites da sabedoria.

Viram-se mergulhados na mais densa escuridão.

Logo, esta foi quebrada pela presença de uma mulher nua de pele morena, alta e muito bonita.

Seus cabelos e olhos negros pareciam pontilhados por milhares de constelações e galáxias.

-Eu sou a MÃE CRIADORA DE TODAS AS COISAS. O esforço de vocês foi válido, mas, ainda não é o momento da humanidade unir-se mentalmente à essência cósmica.

-O próximo alinhamento planetário que repetirá a conjuntura do atual ainda irá demorar. Será que ao menos, a parcela que atendeu o meu pedido poderia se integrar definitivamente à essência cósmica?

-Os que se integraram são poucos. - Respondeu ela para MÊKÁTEM. - Sua mensagem pela internet foi censurada pelas autoridades governamentais não atingindo nem três por cento do que se esperava.

Ela fez uma pausa.

Um silêncio que, apesar de sedimentar o fracasso dos esforços comandados por MÊKÁTEM, ainda lhe traziam novas esperanças.

-O momento da integração mental da humanidade se aproxima e virá. Lembre-se que em outras oportunidades, muitas comunidades da Terra já se juntaram à essência cósmica tornando-se parte dela. Ainda não é o momento para novas adesões.

A imagem da MÃE CRIADORA DE TODAS AS COISAS se desfez e todos saíram do estado de meditação em que se encontravam.

Ainda estavam abobalhados pois foram bruscamente enviados de volta para a realidade cotidiana do dia-a-dia.

Diante das percepções pelas quais passaram, aquele retorno não era uma das experiências mais agradáveis.

MÊKÁTEM ainda estava junto do círculo que havia formado e então disse:

-Ainda não é o momento da humanidade se fundir ao tecido central do Universo. No passado não tive tantas dificuldades para unir todos na meditação. Consegui até salvar os meus súditos da catástrofe natural causada por um grande vulcão que dizimou meu reino. Hoje as coisas foram mais difíceis, talvez porquê a ambição das autoridades e dos Estados supere ainda o efetivo desejo de se levar bem estar ao homem.

-Na próxima tentativa. - Sugeriu Max. - Contrate um expert em publicidade. Ele vai te ajudar com a sua imagem que, infelizmente é meio tenebrosa.

-Tem razão. O pessoal só vê o visual para avaliar qualquer coisa. Se for honesto e trabalhador, mas estiver mal vestido, se ferra.

-Vocês devem partir agora. - Disse MÊKÁTEM.- Logo meu reino voltará às profundezas para aguardar a próxima oportunidade que será dada à humanidade.

-Puxa vida! Bem agora que eu estava até gostando desse negócio de meditação. - Protestou Max.

-Pratique sozinho. - Sugeriu MÊKÁTEM. - Agora vocês tem que partir!

-Diabos dos infernos. - Protestou o Dr. Martynho Misterioso. - Queria ficar mais tempo para pesquisar com detalhes...

Um estranho barulho estremeceu o solo. Parecia o ronco amplificado de um estômago angustiado pela falta de comida.

-Partam já! - Voltou a ordenar MÊKÁTEM. - Sua voz agora tinha um tom mais ríspido.

Em seguida, ele desapareceu completamente.

As luzes no interior da pirâmide se apagaram e sons de tempestades anunciavam que as coisas brevemente poderiam ficar críticas.

Os exploradores não perderam mais tempo e recolheram seus pertences, subiram na caminhonete e partiram.

Minutos depois, chegavam ao local onde estava a base junto ao helicóptero.

Pequenos tremores no solo já eram percebidos onde se encontravam.

Assim que embarcaram tudo na aeronave, esta levantou vôo.

No caminho de volta para o barco perceberam que a água estava invadindo tudo.

Trechos de terra que a poucos instantes estavam secos, agora já se encontravam alagados e com expectativas de brevemente estarem inundados.

Quando chegaram ao navio de cruzeiro, pouco restava das imensas porções de terra. Tudo havia sido tragado pelo mar.

Assim que saíram do helicóptero, os exploradores ainda tiveram tempo de assistir a última extensão daquele reino perdido ser levado para o fundo das águas.

Nem mesmo entre si nada diziam.

Todos sentiam-se como se alguém ou, alguma coisa muito importante tivesse sido tirada deles.

No dia seguinte, Max e Dredd voltara a participar do campeonato de xadrez que havia anteriormente motivado o passeio dos dois.

Infelizmente, nenhum deles ainda tirava aquela aventura de suas cabeças e, em consequência disso, tiveram mau desempenho nas partidas em que participaram e foram eliminados da competição.

Não foram campeões, mesmo assim fizeram grande proveito da viagem...
